

VARIABILIDADE ESPACIAL DE ESPÉCIES ESPONTÂNEAS NUM FRAGMENTO DE CERRADO EM REGENERAÇÃO

J.A. A. Silva¹, M.A. Santos², J. C. M. Gama³, D. Karam⁴.

1- Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM

2- Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Unidade Sete Lagoas

3- Universidade Federal de Minas Gerais

4-Embrapa Milho e Sorgo, Rodovia MG- 424 km 65, Sete Lagoas, 35701-970, Minas Gerais, Brasil.

Phone number: 55 1 3027 1135 – karam@cnpms.embrapa.br

O cerrado constitui um bioma insigne em riqueza biológica, sendo apontado como um *hotspot*, em função da sua diversidade e endemismo. Suas feições naturais, entretanto, vêm sendo amplamente devastadas por atividades antrópicas, que desencadeiam, entre outros, processos como o da contaminação biológica, que pode ser configurada pela presença de plantas espontâneas exóticas em ecossistemas naturais. No intuito de subsidiar atividades de prevenção e/ou reparo desses processos, estudos relacionados à distribuição espacial dessas plantas têm sido realizados. O presente trabalho objetivou mapear a distribuição espacial de espécies daninhas num fragmento de cerrado em regeneração, no município de Sete Lagoas - MG, nos anos de 2007 e 2008. O inventário de espécies espontâneas deu-se pelo lançamento aleatório de um quadro de madeira de 1m² em 213 células experimentais (9m²) georreferenciadas, procedendo-se a identificação, contagem e coleta das plantas encontradas. As amostras foram exsicadas para posterior análise de massa seca. Através dos dados de campo seguiram-se os cálculos de densidade absoluta, dominância relativa e índice de valor de cobertura (IVC). A partir da densidade e dominância das espécies foram elaborados mapas de distribuição espacial no software Surfer 8. Esses, baseados nos dados obtidos de avaliações realizadas em junho de 2007 e junho de 2008, mostraram que *Brachiaria decumbens* foi a espécie de maior densidade, dominância e IVC, mantendo valores estáveis nas duas coletas, à medida que *Andropogon gayanus* apresentou crescimento para esses mesmos parâmetros e *Imperata brasiliensis* decréscimo.

Palavras-chave: plantas invasoras, densidade, dominância, mapeamento.